

RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Educação Inovadora e Transformadora

Léocla Vanessa Brandt¹

RESUMO

Devido as aulas de Educação Física na escola serem trabalhadas por clubes, as atividades para os três anos do Ensino Médio eram desenvolvidas de uma forma mista, tendo em cada clube alunos do 1º, 2º e 3º ano. Os alunos jogam, somente, o esporte com o qual eles mais se identificam, buscando o jogo em forma de competição. A partir disso, vou me deter em trabalhar com a utilização da abordagem Tradicional, na qual o ensino é centrado no professor, figura indispensável para transmissão de conhecimentos a serem trabalhados e considerado como detentor do saber. Sendo a relação de aluno/professor vertical, tendo o educador a função de servir como um intermediário entre o estudante e os modelos culturais. Cobrando do aluno, uma reprodução automática dos dados fornecidos. Caracteriza-se por um ensino automático, artificial. No entanto, o professor já traz o conteúdo pronto e o aluno restringe-se apenas a escutar. Ou seja, o professor é quem detém o poder de decisão quanto a metodologia, conteúdo, avaliação, forma de interação na aula.

Palavras-chave: Educação Física. Estágio. Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

Este relatório foi desenvolvido através da inserção em uma escola no Ensino Médio, mediante a disciplina obrigatória de Estágio Supervisionado I do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria – RS.

Segundo Pimenta; Lima (2004), o Estágio Curricular Supervisionado/Prática de Ensino passa a ser um retrato vivo da prática docente e o professor-aluno terá muito a dizer, a ensinar, a expressar sua realidade e a de seus colegas de profissão, de seus alunos, que nesse mesmo tempo histórico vivenciam os mesmos desafios e as mesmas crises na escola e na realidade. O trabalho se justifica pela importância de refletir a prática docente, no caso o Estágio Supervisionado, pois concordo com o que afirmam Ilha et al. (2009) de que o estágio é um momento importante na formação do professor, portanto ele deve ser pensado buscando a interação entre

¹ Graduada em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria. E-mail lociabrandt@yahoo.com.br.



os conhecimentos específicos da profissão desenvolvidos durante a formação inicial, a experiência vivida e o conhecimento educacional.

E para tanto buscou-se relatar sobre a experiência das aulas de Educação Física no Ensino Médio, e para isso far-se-á um breve levantamento sobre a história da escola. Em 19 de Dezembro de 1900 chega a cidade de Santa Maria o vigário palotino, padre Caetano Pagliuca. Foi construtor da catedral arquidiocesana de Santa Maria distinguindo-se por ser um homem de coragem, visão de futuro, empreendedor e profundamente zeloso. Sendo assim Patrono da Escola Padre Caetano. A escola localiza-se na Avenida Maurício Sirótsky Sobrinho- Bairro Patronato, contando com um número de 53 docentes, 18 funcionários e 352 alunos que frequentam o turno da manhã e 217 no turno a tarde.

O decreto de criação da mesma é de 03 de Maio de 1977, tendo a autorização para o funcionamento do jardim de infância em 01 de Novembro de 1984, a autorização de funcionamento das classes especiais em 09 de Fevereiro de 1990, a criação do círculo de pais e mestres em 10 de Agosto de 1983 e o clube de mães em 26 de Novembro de 1995, a criação do conselho escolar deu-se em 21 de Junho de 1992, a autorização para o funcionamento do Ensino Médio ocorreu em 05 de Janeiro de 2001 e a autorização para o funcionamento da sala de recursos da escola ocorreu em 03 de Maio de 2004.

A escola prioriza os princípios de convivência sendo estes os pilares que orientam as relações entre os diferentes segmentos da comunidade escolar, entendida como forma de organização da vida na escola. A partir desses princípios são elaboradas as normas de convivência assegurando assim condições de trabalho tanto para educadores quanto para educandos e demais profissionais envolvidos com as atividades da escola, reafirmando as responsabilidades de ambos com a educação.

A escola é estadual e oferece: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Os estagiários seguem as normas da escola quanto a horários e funcionamento em geral, desempenhando um papel importante na escola, pois enriquecem o seu trabalho.



No que se refere ao objetivo da Educação física no Ensino Médio, a Escola busca aprimorar os esquemas de jogo, as técnicas, as táticas, as regras e a história das modalidades ofertadas nos clubes. Para tanto possui os seguintes espaços físicos disponíveis para as aulas de Educação Física: o ginásio, uma sala multiuso, um campo de futebol 7 e uma área aberta para a prática do atletismo. Existe também, uma razoável quantidade de materiais dentre eles: bolas de futsal, bolas de voleibol, bolas de handebol, bolas de basquetebol, bolas de borracha, cones, colchonetes, bambolês, coletes, cordas, mesas de tênis de mesa, colchões adaptados para o atletismo, blocos de partida adaptados, alguns dardos adaptados, alguns pesos adaptados para o atletismo.

Pelo fato da Educação Física ser dividida em clubes os alunos são oriundos do 1º ano, 2º ano e 3º ano, com idade entre 15 a 17 anos. O professor ministra duas aulas por semana, nas terças-feiras e quintas-feiras com carga horária de 12 horas semanais. Também coordena o programa Mais Educação que oferece oficinas de taekwondo, percussão, duas oficinas de reforço escolar e orientação nos estudos de Português e Matemática, atletismo, redes sociais e oficina de orientação. Coordenando também o projeto de educação ambiental que é interdisciplinar.

Em suas aulas para o Ensino Médio ele trabalha com o clube de futsal, portanto trabalha os esquemas de jogo mais usados preparando os alunos para jogos extraescolares. Pelo fato dos alunos poderem escolher o que querem praticar, só participam alunos que gostam de determinada modalidade. Aos alunos que não querem participar das modalidades oferecidas, os mesmos necessitam apresentar atestado ou caso contrário o professor cobra trabalhos escritos dos alunos.

As aulas de Educação Física são desenvolvidas em turno inverso (tarde) das demais disciplinas, a qual os alunos escolhem qual clube eles preferem participar.

O nível socioeconômico é baixo e médio. Muitos alunos já trabalham no mesmo turno da aula de Educação Física então são dispensados perante apresentação de atestados. Alguns também fazem academia e cursos extraescolares e também mediante apresentação de atestado são dispensados.

Os alunos têm a livre escolha de participarem no que mais gostam, então as diversas atividades são realizadas e eles apenas comunicam os responsáveis da



família sobre a atividade que participarão e vem no horário destinado para praticar a modalidade escolhida por eles.

Os alunos chegam sempre no horário desejado, alguns as vezes chegam com uns cinco minutos de atraso, visto que não utilizam meios de transporte para a sua locomoção. No entanto, eles são educados e respeitosos com o professor e com os estagiários que permeiam o meio, quando solicitados todos atendem razoavelmente bem. Os alunos de forma geral, participam ativamente das aulas, desde que a aula seja dentro das atividades propostas pelos clubes.

Porém, quando o dia está bastante chuvoso a maioria dos alunos não veem à escola, por motivos não relatados. Já em dias de calor elevado eles participam ativamente da aula, mesmo estando cansados devido ao calor, eles quase não pedem intervalo, querem aproveitar até os minutos finais para jogar.

Outro dado importante é sobre a roupa com que eles praticam a atividade de educação física, mesmo aqueles que não tem condições econômicas de vir trajados adequadamente para as aulas, não usam isso como uma desculpa para não participar das atividades. Jogam muitas vezes de pé descalço, ou até mesmo de calça ou bermuda jeans.

DESENVOLVIMENTO (RESULTADOS E DISCUSSÃO)

O objetivo da Educação Física para a escola é proporcionar aos alunos um espaço para que possam realizar atividade física, trazendo a aprendizagem do Desporto, desenvolvimento motor, capacidades motoras, capacidade de coordenação, assim como desenvolverem as qualidades físicas aperfeiçoando suas habilidades motoras.

Atualmente entende-se a Educação Física na escola com uma área que trata da cultura corporal e que tem como finalidade introduzir e integrar o aluno nessa esfera, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e também transformá-la. Nesse sentido, o aluno deverá ser instrumentalizado para usufruir dos jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida, (BETTI, 1992).

É comum também, que escolas com Ensino Médio, trabalhem a Educação Física “por clubes”, ou seja, o aluno escolhe uma modalidade esportiva, por exemplo, e o pratica durante todo o ano, ou se quiser, durante todo o Ensino Médio. No decorrer do Estágio Supervisionado I podemos vivenciar esse tipo de aula, e a impressão que tivemos foi que esta exige um professor e um aluno especializado em determinado esporte, o que facilita a atuação do professor, no entanto vai contra a diversidade proposta pelos PCNs (1998) e os Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul (2009).

As atividades trabalhadas no Ensino Médio nesta referida escola são desenvolvidas em clubes, sendo para estes oferecido: atletismo, futsal, voleibol e tênis de mesa. Os clubes são de livre escolha dos alunos obedecendo apenas os números de vagas, mais ou menos 25 vagas para cada modalidade. No entanto, são atendidas as turmas 101, 102, 103, 201, 202, 301 e 302, na quinta-feira no turno da tarde sendo desenvolvido o futsal.

Levando em consideração que a Educação Física foi separada por clubes: futsal, voleibol, atletismo e tênis de mesa. As aulas de Educação Física devem contemplar o ensino das respectivas modalidades, suas regras, seus fundamentos, seu objetivo principal, seus principais erros de execução. Neste contexto também a Educação Física deve preparar os respectivos times para a participação em campeonatos municipais e regionais.

Como as aulas de Educação Física no Ensino Médio estão organizadas por clubes, procurei dar continuidade no trabalho que o professor estava desenvolvendo. Assim vou buscar desenvolver com os alunos as seguintes atividades:

- Circuitos: para aprimorar a resistência muscular e aeróbica.
- Atividades enfatizando sistemas táticos e técnicos da modalidade trabalhada.

As aulas são, em sua maioria, práticas no ginásio da instituição de ensino e também podem ser trabalhadas atividades na parte externa da escola (campo). Em um primeiro momento da aula é feita uma conversa com os alunos sobre o que eles irão realizar e logo a seguir a prática. Também foram feitas demonstrações de vídeos para trabalho com os sistemas táticos do futsal.



Para o desenvolvimento das atividades nas aulas de educação física, a escola disponibiliza os seguintes materiais: bolas de futsal, voleibol, basquete, futebol de campo, bolas de borracha, tênis de mesa, aros, cones, cordas, colchonetes, coletes, bambolês, peso, disco e dardo.

Fensterseifer e Gonzáles (2005, p.98) afirmam que: “a Educação Física ao longo dos anos, os conteúdos priorizados ficaram quase que exclusivamente na esfera procedimental, onde se valoriza essencialmente o saber fazer e não o saber sobre a cultura corporal”. Nessa perspectiva não há o interesse em esclarecer o educando sobre o conhecimento que adquire, importa simplesmente levá-lo a realizar mecanicamente uma ação, da melhor forma possível.

A avaliação acontece através da observação diária da evolução dos alunos, um trabalho teórico sobre regras da modalidade praticada e um teste prático, utilizando circuito de resistência muscular e aeróbico.

Conforme Oliveira (2005) o esporte na escola acaba sendo uma atividade reprodutiva, levando a um acomodamento e não a participação e curiosidade efetiva dos alunos nas aulas de educação física. Para o autor, o esporte favorece um espírito de grande competitividade, priorizando os mais habilidosos ou aptos e excluindo os menos habilidosos ou inaptos, tendo como consequência o individualismo e a exclusão que resulta numa forma de impedir o desenvolvimento de valores coletivos, sendo o principal objetivo das aulas apenas o desempenho. Dessa maneira, em lugar da criação ocorre o desinteresse dos praticantes e a obediência cega as regras, o que pode gerar desinteresse e alienação.

CONCLUSÃO

A disciplina de Estágio Supervisionado I foi de grande importância, pelo fato de podermos colocar em prática tudo o que é aprendido, debatido e problematizado na Universidade, além de vivenciar e oportunizar aos alunos das escolas uma nova visão de se trabalhar com a Educação Física.

O acadêmico além de aprender mais, passa a conhecer de perto a realidade escolar enquanto docente, o professor da turma e a escola também ganham muito



com essa troca de experiências, pois vão surgindo novas formas de aprender e ensinar, o que possibilita um crescimento profissional significativo para ambos.

Para os acadêmicos de licenciatura e futuros professores, é de grande valia este contato com a escola durante nossa formação profissional. Assim, este contato antes de formados, nos possibilita conhecer mais de perto a realidade que nos espera depois de formados. Nos dando a chance de problematizarmos aqui na universidade os problemas que encontramos quando inseridos no contexto escolar, podendo buscar possíveis soluções para nossos problemas que encontramos durante nossa prática.

O Estágio Supervisionado I, ao mesmo tempo em que gerou sentimentos de angústia e insegurança, proporcionou aprendizagens relevantes para o conhecimento da área de intervenção do professor de Educação Física Escolar. Foi o primeiro contato direto como professoras do Ensino Médio.

Dessa experiência, partimos para o Estágio Supervisionado II, carregando na bagagem os conteúdos, as práticas e teorias aprendidas, até então, no Curso de Educação Física e sabendo, antes de tudo, que um novo desafio nos esperava. Agora, os alunos seriam outros: novas personalidades, histórias de vida, comportamentos, outra comunidade escolar, outros corpos em desenvolvimento, em movimento. E ainda, nós já não éramos mais as mesmas.

Ao final desta etapa, com a realização do Estágio Supervisionado I, a soma de muitas experiências e vivências nos deu mais segurança e subsídios teórico-práticos para futuras atuações como docentes. Consideramos que relatar experiências é também socializar o conhecimento, visando sempre o aperfeiçoamento da atuação profissional.

Não podemos deixar de relatar também, a importância dos professores de Educação Física do Ensino Médio. Onde os mesmos apesar de terem que adaptar suas aulas ao turno inverso, a falta de material, espaço e infraestrutura inadequada, evasão dos alunos e as necessidades geradas por todo um contexto de desvalorização da sua profissão, não medem esforços para que as aulas de EF não se terminem diante dessa situação precária que se encontra a escola nos dias de hoje.



Contudo, percebe-se que esta experiência proporcionada pelo Estágio Supervisionado I, nos possibilitou de certa forma um enfrentamento com as atuais condições de trabalho, com as quais um dia nós futuros professores estaremos inseridos.

REFERÊNCIAS

BETTI, M. Educação física e sociedade. São Paulo: Movimento, 1992.

FENSTERSEIFER, P.E.; GONZÁLES, F.J. (Orgs.). Dicionário crítico de Educação Física. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

ILHA, F.R. da S.; SILVA, A.R.; BASEI, A.P.; MASCHIO, V.; KRUG, H.N. Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física: significado e importância sob a ótica dos acadêmicos do curso de Licenciatura. *Boletim Brasileiro de Educação Física*, Brasília, n.73, p.1-9, fev./mar., 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/SEF, vol.9, 1998.

OLIVEIRA, Vitor Marinho. Consenso e Conflito: Educação Física Brasileira. 2. ed. – Rio de Janeiro – RJ: Editora Shape, 2005.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.

RIO GRANDE DO SUL. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO. *Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: SE/DP, 2009.